PARASITAS EM POVOS ORIGINÁRIOS DO SUL DO BRASIL

POR RAYANE DE PAULA

Sumário

Introdução 1
Capítulo 1 2
Os Parasitas 3
Parasitas Intestinais 4
Protozoários e Helmintos 5
Doenças Parasitárias Intestinais 6

Capítulo 2 7
Povos Indígenas do Sul do Brasil 8
Povo Guarani 9
Povo Kaingang 9
Povo Xokleng 9
Hábitos Alimentares 10
Condições de Moradia 11

Capítulo 3 12
Estágios de Desenvolvimento dos Parasitas 13
Ascarídiase 14
Ciclo Biológico da Ascarídiase 15
Giardíase 16
Ciclo Biológico da Giardíase 17
Amebíase 18
Ciclo Biológico da Amebíase 19
Oxíurose 20
Ciclo Biológico da Oxíurose 21
Tricuríase 22
Ciclo Biológico da Tricuríase 23

Ancilostomíase 24
Ciclo Biológico da Ancilostomíase 25
Efeitos nas Saúde, Nutrição e Desenvolvimento 26

Capítulo 4- Diagnóstico e Tratamento 27
Diagnóstico 28
Exame de Fezes 29
Testes Sorológicos 29
Técnicas de Imagem 29
Histórico Clínico 30
Exame Clínico 30
Ultrassonografia 30
Fatores de Risco 31
Prevenção 32-33
Medicamentos Antiparasitários 34
Importância do tratamento 35

Capítulo 5 - Medicina Indígena e Saúde Pública 36
Sabedoria Ancestral 37
Participação Ativa das Comunidades 38
O SASI no Brasil 39

Considerações Finais 40
Referências 41- 45

Introdução

As doenças parasitárias intestinais, afetam milhares de pessoas ao redor do mundo, especialmente em regiões com condições precárias de saneamento básico. Neste *e-book*, abordaremos as principais doenças parasitárias intestinais e sua disseminação nos povos originários do sul do Brasil. Neste cenário, diversos desafios surgem, desde a compreensão do ambiente em que os parasitas vivem até a identificação de fatores de risco, implementação de medidas preventivas, análise de métodos diagnósticos e tratamento.

Capítulo 1

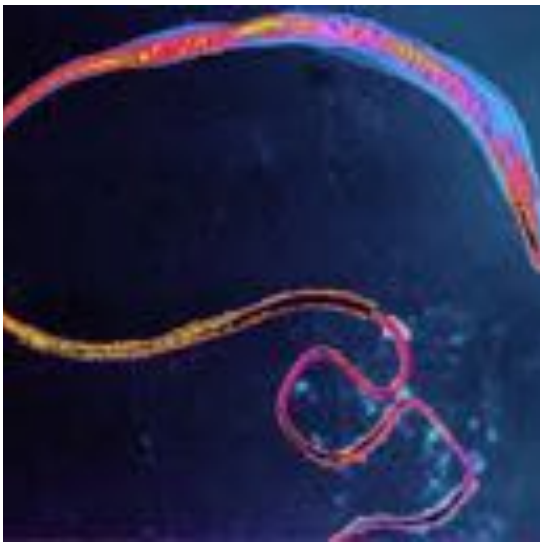


Figura: BBC

Neste capítulo, exploraremos as doenças parasitárias intestinais, com foco nos parasitas, incluindo protozoários e helmintos, responsáveis por essas infecções, para a compreensão desse problema de saúde global.

Os Parasitas

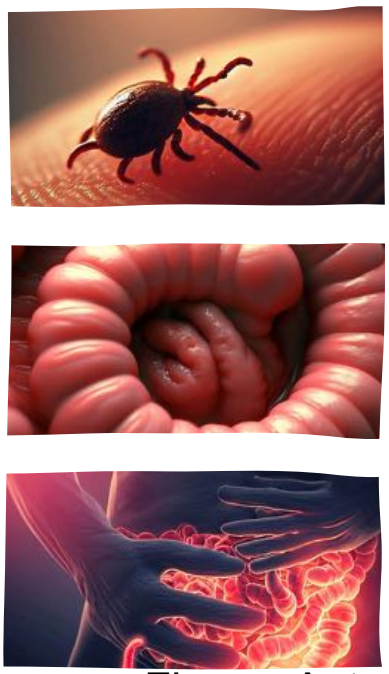


Figura: Autor desconhecido

Os parasitas são pequenos seres altamente adaptáveis, que interagem com seus hospedeiros, de onde retiram nutrientes e energia, e na maioria das vezes causam danos durante seu ciclo de vida. A relação entre parasita e hospedeiro geralmente é desigual, com os parasitas obtendo vantagens às custas dos hospedeiros que, por sua vez, sofrem as consequências adversas. Vale destacar que existem diversos tipos de parasitas, alguns vivendo internamente, dentro do hospedeiro (endoparasitas), enquanto outros ocupam espaços externos, na superfície do corpo (ectoparasitas).

Fonte: BRASIL ESCOLA

Figura: Autor desconhecido

Antes de explorarmos as doenças parasitárias intestinais, vamos nos aprofundar na curiosa dinâmica de vida dos parasitas e entender como eles podem afetar o corpo humano.

Os parasitas são pequenos seres, como helmintos e protozoários, que decidem se abrigar no intestino, se alimentando de nutrientes e causando diversos desconfortos. Essa é uma realidade que afeta muitas pessoas em todo o mundo, incluindo diversas comunidades indígenas.

Fonte: SBP

Protozoários

Os protozoários são organismos unicelulares microscópicos que podem ser transmitidos por água ou alimentos contaminados. Eles normalmente infectam o sistema digestivo, causando sintomas como diarreia, náuseas e vômitos.

Figura: Brasil escola

Helmintos

Figura: Sanar

Os helmintos também conhecidos como vermes, são organismos multicelulares, os adultos normalmente podem ser vistos a olho nu. São transmitidos pelo solo, contaminando alimentos ou água e que também parasitam órgãos internos do corpo humano, como o intestino.

Fonte: MD.Saúde

Doenças Parasitárias Intestinais

Figura: Blog da medcel

As doenças parasitárias intestinais são extremamente comuns em nosso meio, principalmente em áreas com saneamento básico precário, e que afeta principalmente as populações mais carentes e vulneráveis. Na maioria das vezes as manifestações das parasitoses são vagas, o que dificulta a identificação. A gravidade das parasitoses dependem das características do paciente (idade, estado nutricional, hábitos de vida, resposta imunológica, presença de outras enfermidades) e da carga parasitária (número total de parasita por hospedeiro), além dos mecanismos de lesão específicos de cada parasita.

Fonte: CUF

Figura: Autor desconhecido

Capítulo 02

No próximo capítulo, exploraremos as principais comunidades indígenas que residem no sul do Brasil entre essas comunidades, destacam-se os povos Guarani, Kaingang e Xokleng, das quais as tradições, modo de vida e relação com a natureza têm origem em séculos de história.

Povos indígenas do sul do Brasil

Figura: Agência Brasil

As principais comunidades indígenas da região sul do Brasil são os povos Guarani, Kaingang e Xokleng, essas comunidades são ricas em cultura e história e apresentam desafios de saúde. A diversidade cultural e a proximidade com a natureza são características notáveis nessas comunidades, mas que também podem facilitar a disseminação das doenças parasitárias intestinais.

Fonte: Instituto socioambiental

1

Povo Guarani

Localizados principalmente no litoral sul do Brasil, são na maioria agricultores e dedicam-se à plantação de mandioca.

Figura: Autor desconhecido

2

Povo Kaingang

São nômades e se movem em busca de caça e pesca. Sua principal fonte de alimentação é a carne de caça.

Figura: Autor desconhecido

3

Povo Xokleng

Vivem em áreas remotas da floresta atlântica e tradicionalmente se dedicam à caça, pesca e coleta de raízes e frutas.

Figura: Autor desconhecido

Fonte: Instituto socioambiental

Hábitos alimentares

Os hábitos alimentares nas comunidades indígenas são frequentemente moldados por práticas tradicionais de sobrevivência, como caça, pesca e agricultura para autoconsumo.

Figura: Povos indígenas do Brasil mirim

Essas práticas podem fornecer alimentos nutritivos, mas também podem expor as comunidades a parasitas presentes em alimentos crus ou malcozidos, o que pode aumentar o risco a parasitas.

Fonte: Brasil escola

Condições de moradia

As condições de moradia variam nas comunidades indígenas, afetando a exposição a parasitas transmitidos por água e fezes. Alguns enfrentam desafios com acesso limitado a água potável e instalações sanitárias adequadas.

Figura: PIB Socioambiental

A superlotação e falta de higiene aumentam o risco de infecções, que são agravadas por mudanças ambientais e desigualdades socioeconômicas.

Fonte: Fontbonne, 2001

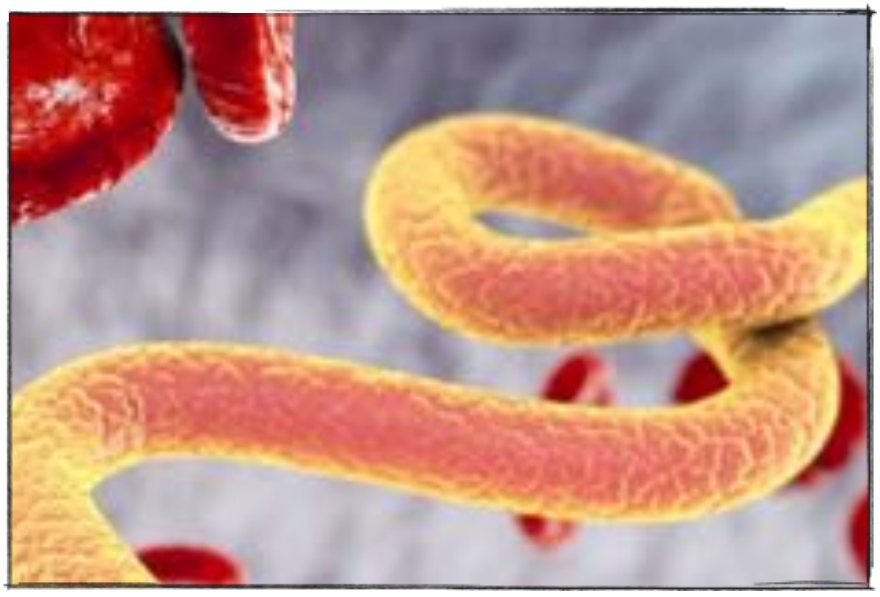


Figura: CCD

Capítulo 03

No próximo capítulo, investigaremos a presença e os possíveis impactos das principais doenças parasitárias intestinais que afetam o Brasil. Considerando o estágio de desenvolvimento e o ciclo biológico desses parasitas, assim como as implicações que essas doenças representam para a saúde e o progresso das comunidades.

Estágio de Desenvolvimento dos Parasitas

Ovos

Parasitas frequentemente produzem ovos, liberados nas fezes, para se reproduzirem e se espalharem.

Cistos

Cistos são uma forma resistente de parasitas, liberados nas fezes, que podem sobreviver no ambiente externo até serem ingeridos por um novo hospedeiro.

Trofozóitos

Trofozoítos são a forma ativa dos parasitas, encontrados dentro do hospedeiro, desempenhando um papel na infecção e colonização dos tecidos.

Larvas

Larvas são um estágio importante em infecções parasitárias causadas por vermes, transmitidas ao hospedeiro por ingestão de alimentos ou água contaminados ou por picadas de insetos.

Fonte: Ensino de Biologia

Ascarídiase

A Ascaridíase é uma doença parasitária intestinal popularmente conhecida como “lombriga” causada pelo helminto *Ascaris lumbricoides.*

Figura: iStock

Transmissão

É transmitido principalmente através do consumo de alimentos e água contaminados com ovos do parasita.

Diagnóstico

O diagnóstico geralmente é feito através da identificação de ovos do parasita nas fezes.

Sintomas

Os sintomas incluem dor abdominal, diarreia, perda de peso e, em casos graves, obstrução intestinal. Alguns pacientes podem apresentar diarreia intercalada com constipação.

Fonte: MSD Manuals

Ciclo Biológico Ascaridíase

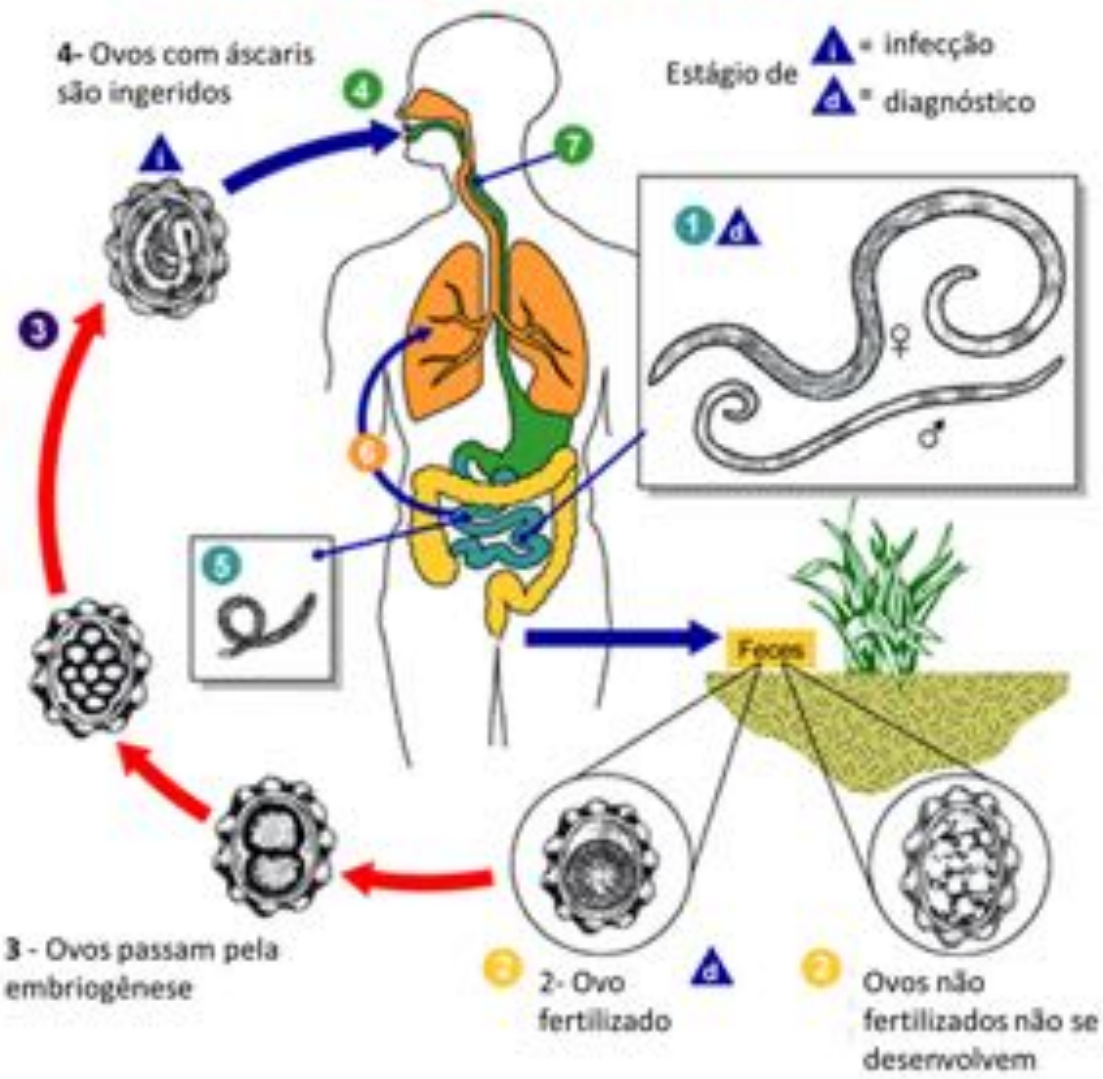


Figura: MSD Manuals -Adaptado

Giardíase

A Giardíase é outra doença parasitária intestinal de grande relevância nos povos indígenas da região sul do Brasil. A *Giardia lamblia*, um protozoário, é o agente causador dessa doença.

Transmissão

Sua principal forma de infecção é a fecal-oral, através de alimentos, água ou contato com indivíduos ou animais infectados.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito através da identificação de cistos do parasita nas fezes.

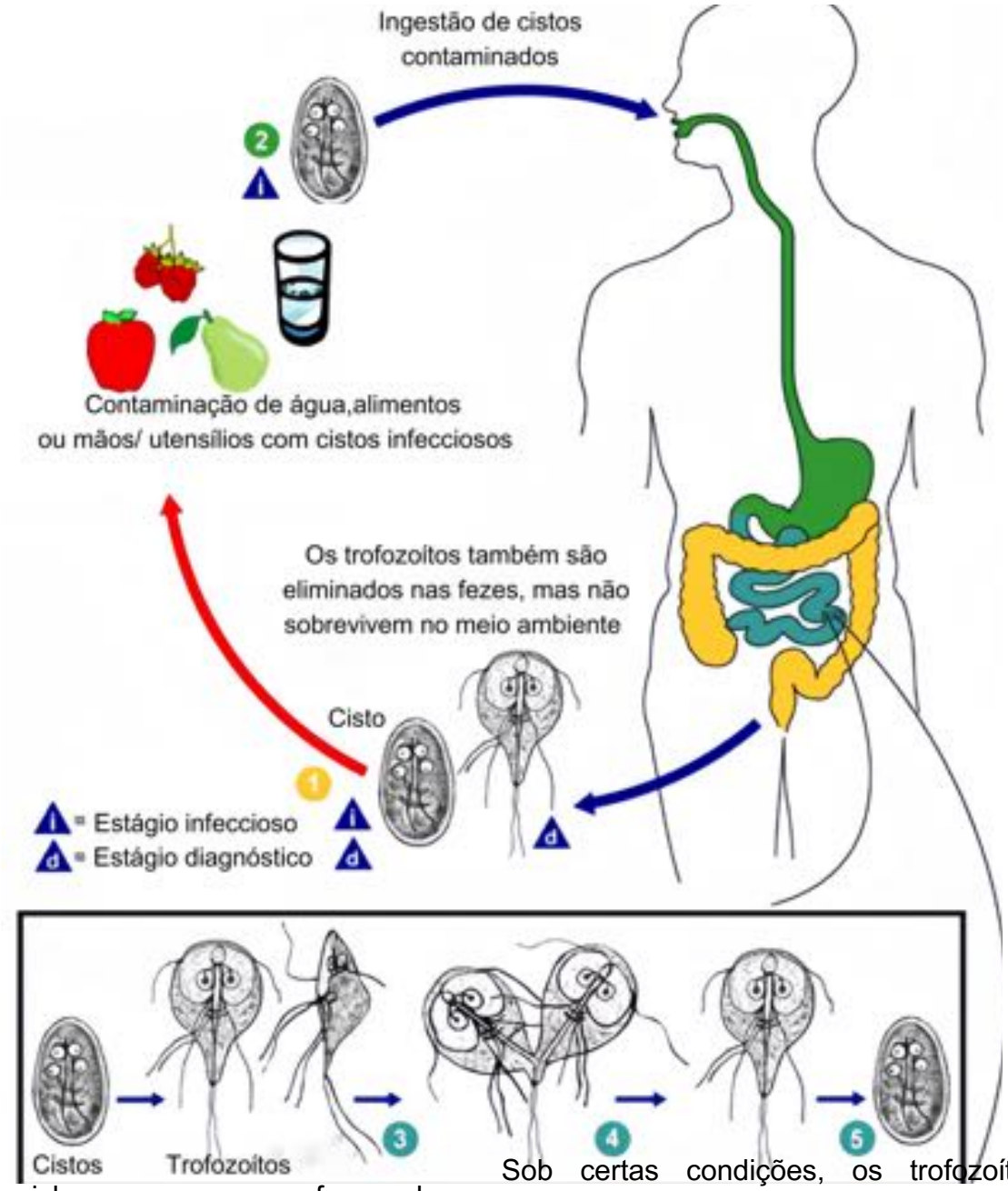
Figura: Wikipédia

Sintomas

Os sintomas da Giardíase podem variar de leves a graves e incluem diarreia, dor abdominal, inchaço abdominal, flatulência, náuseas, vômitos, fadiga e perda de peso. Em alguns casos, a infecção pode ser assintomática.

Fonte: MSD Manuals

Ciclo Biológico Giardíase



O ciclo começa com a forma do parasita chamada trofozoíto, que é a forma ativa e móvel de Giardia lamblia. Os trofozoítos vivem no intestino delgado do hospedeiro humano infectado, onde se fixam à mucosa intestinal e se reproduzem por divisão binária.

Sob certas condições, os trofozoítos podem se transformar em cistos, que são uma forma resistente e inativa do parasita. Os cistos têm uma parede espessa e podem sobreviver fora do corpo humano em ambientes como água e solo por períodos prolongados.

Figura: Sanar- Adaptado

Amebíase

A Amebíase é uma doença parasitária intestinal causada pela ingestão de cistos do protozoário *Entamoeba histolytica,* que afeta o intestino grosso, e em alguns casos o fígado e outros órgãos.

Figura MD. Saúde

Transmissão

É transmitido principalmente via fecal-oral, por ingestão de água ou alimentos contaminados com cistos do parasita.

Sintomas

Os sintomas podem variar de leves a graves e incluem diarreia, cólicas abdominais, febre, náuseas, vômitos, perda de peso e, em casos graves, abscessos hepáticos.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito geralmente através da análise de amostras de fezes para identificar cistos ou trofozoítos do parasita.

Fonte: MSD Manuals

Ciclo Biológico Amebíase

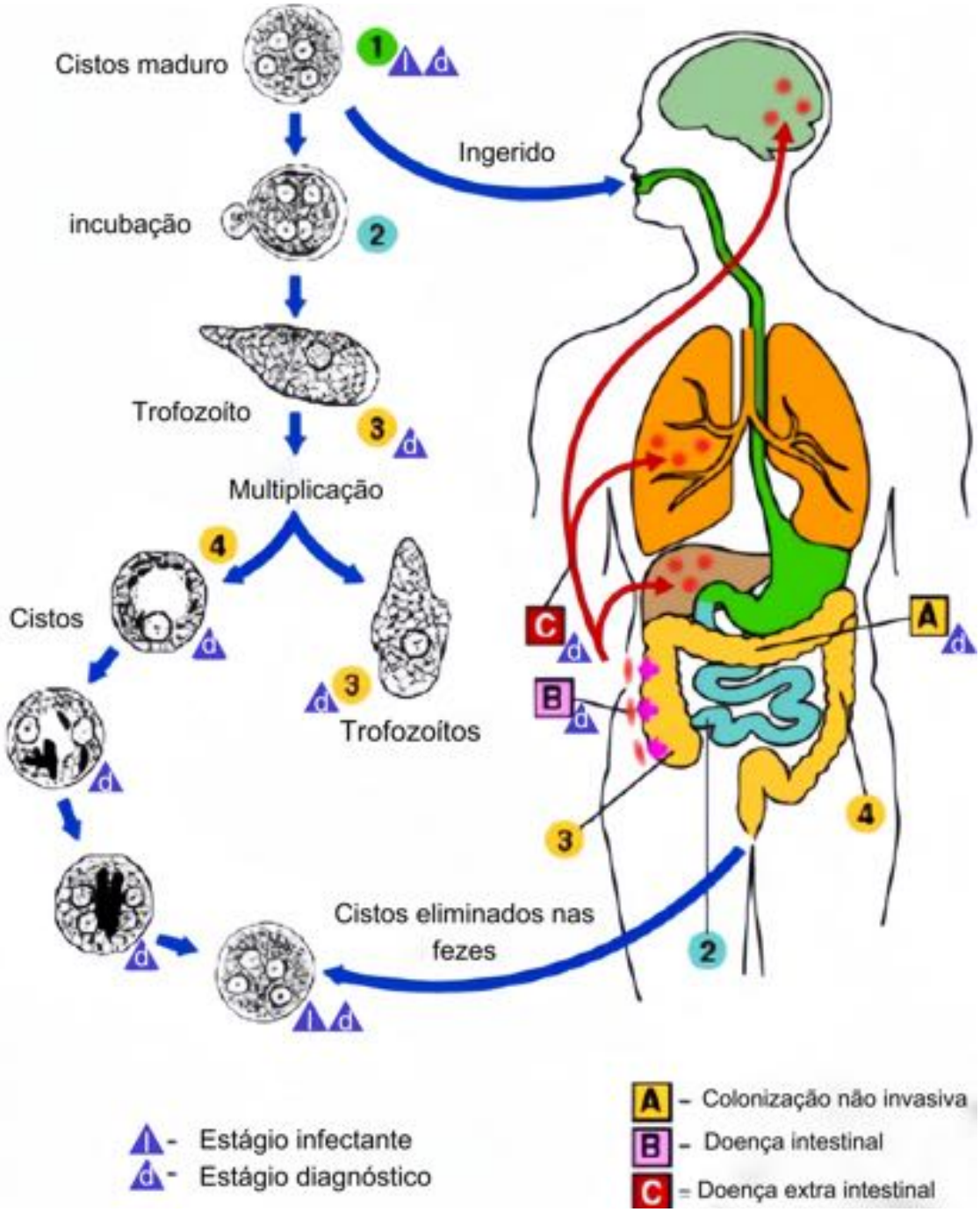


Figura: Passei Direto -Adaptado

Oxíurose

A Oxiurose, também conhecida como “enterobiose” ou “infestação por oxiúros”, é uma doença parasitária intestinal comum causada por helmintos da espécie *Enterobius vermicularis.*

Figura: MD. Saúde

Transmissão

Inicia com a ingestão acidental de ovos do parasita, geralmente encontrados nas mãos de pessoas infectadas devido à coceira anal.

Sintomas

Coceira intensa ao redor do ânus, especialmente à noite devido a resfriação do corpo, possível irritabilidade na região anal e bruxismo. Em casos graves, pode ocorrer perda de apetite.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito com base em sinais e sintomas clínicos, juntamente com a observação dos helmintos adultos ou ovos do parasita nas áreas afetadas.

Fonte: MSD Manuals

Ciclo Biológico Oxíurose

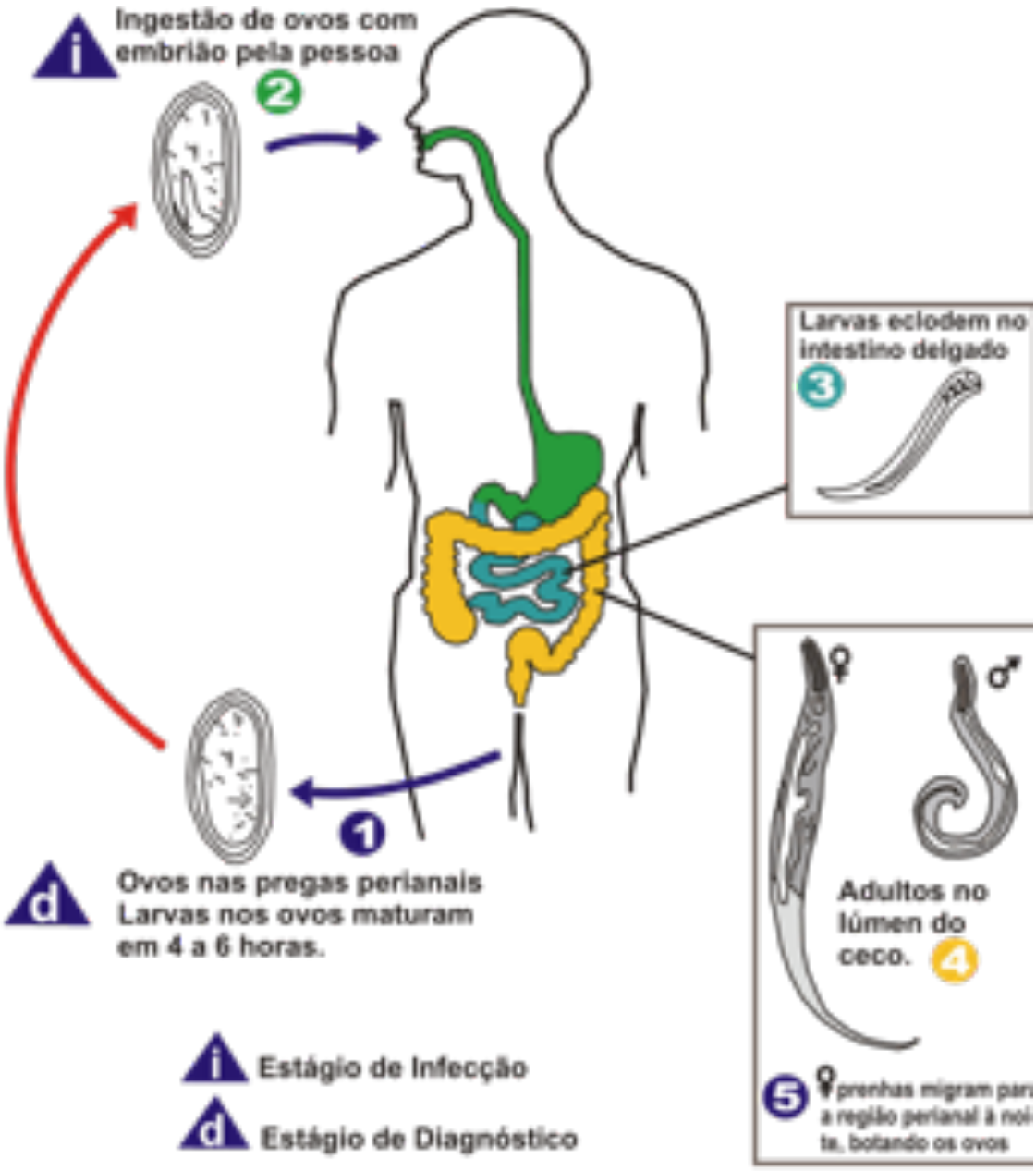


Figura: Biologia Net
-Adaptado

Tricuríase

Figura: IBAP

A Tricuríase é uma doença parasitária causada pelo helminto *Trichuris trichiura,* também conhecido como o "verme chicote". Essa infecção afeta seres humanos e outros animais.

Transmissão

É transmitida pela ingestão de ovos do helminto presentes em alimentos, água ou solo contaminados por fezes humanas ou de animais.

Sintomas

Os sintomas incluem dor abdominal, anorexia e diarreia, perda de peso, anemia e prolapso retal, coceira na região anal irritabilidade, ocorrendo particularmente em crianças.

Diagnóstico

O diagnóstico da Tricuríase é feito por meio da identificação dos ovos do helminto em amostras de fezes.

Fonte: MSD Manuals

Ciclo Biológico Tricuríase

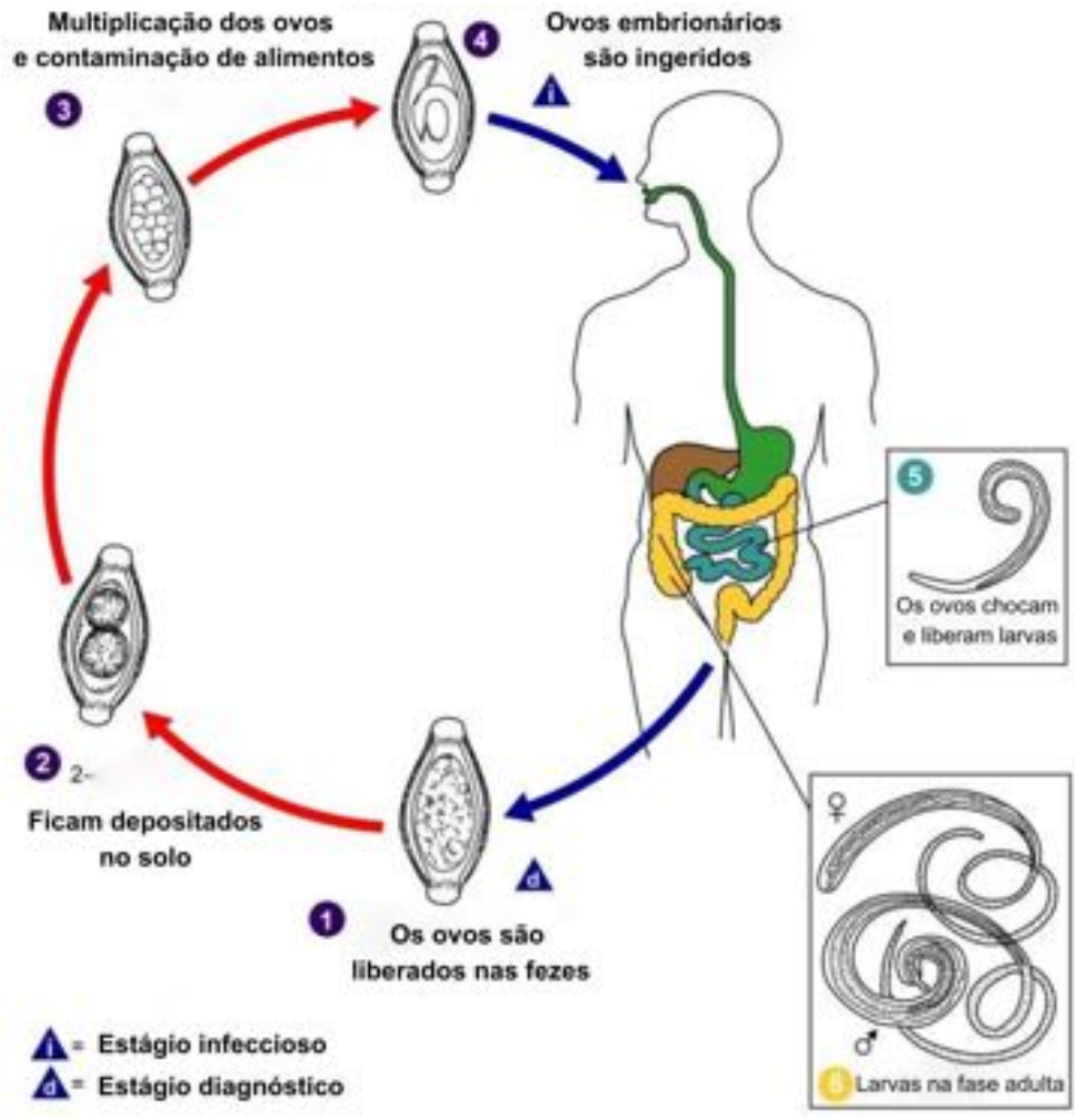


Figura: MSD Manuals
-Adaptado

Ancilostomíase

A Ancilostomíase também conhecida como “doença do amarelão” é uma doença parasitária causada por helmintos da espécie *Ancylostoma duodenale* que habitam o intestino delgado humano.

Figura: ATLAS

Transmissão

A Ancilostomíase é transmitida quando as larvas dos helmintos presentes no solo penetram na pele ou são ingeridas, levando a infecção no intestino delgado humano.

Sintomas

A infecção por Ancilostomíase pode causar anemia, fraqueza, perda de peso, fadiga, dor abdominal e diarreia, coceira e erupções cutâneas.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito por meio da detecção de ovos do helminto nas fezes ou, em alguns casos, pela identificação das larvas na pele.

Fonte: MSD Manuals

Ciclo Biológico Ancilostomíase

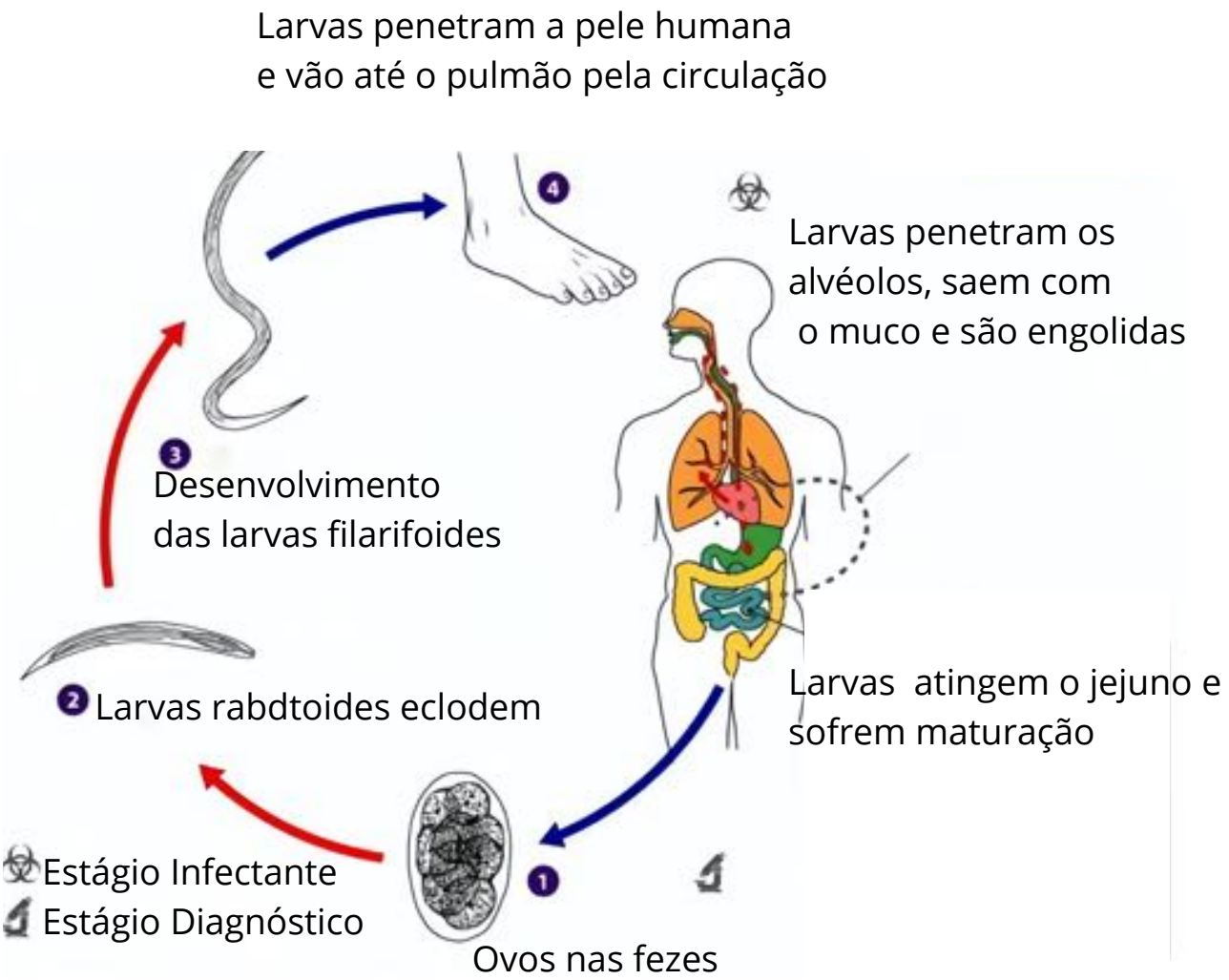


Figura: MSD Manuals
-Adaptado

Efeitos

Na nutrição

Os parasitas intestinais podem levar a problemas nutricionais e prejudicar o crescimento e desenvolvimento infantil, afetando a absorção de nutrientes essenciais como ferro, zinco e proteínas.

Na saúde

Os parasitas intestinais podem causar diversos sintomas, incluindo diarreia, cólicas abdominais e perda de apetite, que podem afetar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas infectadas.

No desenvolvimento

Infecções recorrentes por parasitas intestinais podem causar danos duradouros aos órgãos, sistema imunológico e capacidade cognitiva, impactando o desenvolvimento físico, social e intelectual.

Fonte: CUF

Figura: Primeira página

Capítulo 04

Neste capítulo, exploraremos o diagnóstico das doenças parasitárias intestinais. Tais métodos incluem tanto os tradicionais, como é o caso da análise de fezes, quanto abordagens mais avançadas, como testes sorológicos e técnicas de imagem. Além disso, será discutida a importância do diagnóstico precoce e da correta identificação dos parasitas para garantir um tratamento efetivo.

Diagnóstico

Figura: Autor desconhecido

O diagnóstico das doenças parasitárias intestinais é de extrema importância para garantir a saúde e o bem-estar dessas comunidades. Diversos métodos podem ser utilizados para identificar essas infecções parasitárias, levando em consideração as barreiras infraestruturais e culturais que possam estar presentes.

Fonte: Medicina NET

1 Exame de Fezes

O exame de fezes é uma das principais ferramentas utilizadas no diagnóstico das doenças parasitárias intestinais. Esse método permite a identificação de ovos, cistos ou trofozoítos dos parasitas presentes no trato intestinal.

Figura: Magscan

2 Testes Sorológicos

Os testes sorológicos são exames de sangue que detectam anticorpos produzidos pelo organismo em resposta a infecções parasitárias, como a amebíase.

3 Técnicas de Imagem

Técnicas de imagem, como radiografias, ultrassonografia e tomografia computadorizada, ajudam a diagnosticar doenças parasitárias intestinais, detectando complicações como obstruções e abscessos intestinais.

Fonte: Medicina NET

4 Histórico Clínico

O conhecimento das práticas e sintomas tradicionais nas comunidades indígenas é crucial. O histórico clínico detalhados podem ajudar a identificar casos de doenças parasitárias intestinais, especialmente quando os sintomas são vagos.

5 Exame Clínico

O exame clínico pode revelar sinais de infecção parasitária, como anemia, dor abdominal, inchaço e diarreia crônica.

Figura: BBC

6 Ultrassonografia

Em casos raros de infecções parasitárias intestinais que levam a complicações graves, como é o caso da obstrução intestinal devido à presença de vermes, a ultrassonografia pode ser usada para avaliar o aumento da obstrução e auxiliar no planejamento cirúrgico.

Fonte: MEDICINA NET

Fatores de Riscos

Falta de Saneamento Básico: A falta de instalações adequadas, como banheiros e sistemas de tratamento de água, contribui para a disseminação de parasitas pela contaminação fecal-oral.

Figura: Politize

Figura: BBC

Estilo de Vida Tradicional: Práticas culturais e tradicionais em muitas comunidades podem influenciar a exposição a parasitas, como o uso de fontes naturais de água e métodos tradicionais de preparação de alimentos.

Falta de Acesso à Educação em Saúde: A falta de informações sobre higiene e prevenção é agravada devido a forte ligação das comunidades com a natureza, o que aumenta o risco de infecções parasitárias devido à exposição a parasitas do solo, água e animais.

Fonte: Weiss, 2023

Prevenção

Cuidados Médicos

Em situações graves, cuidados médicos e hospitalização podem ser necessários para tratar sintomas e oferecer suporte nutricional.

Medicamentos

O uso de medicamentos antiparasitários é fundamental para tratar infecções intestinais.

Educação Sanitária

Programas educacionais de higiene auxiliam na prevenção das infecções intestinais principalmente em comunidades vulneráveis.

Fonte: MSD Manuals

Prevenção

Acesso à Água Potável: Garantir acesso contínuo a água potável, bem como o incentivo da prática de beber água fervida, tratada ou filtrada é fundamental para a prevenção dos parasitas.

Figura: Autor desconhecido

Saneamento Adequado: Evitar a contaminação fecal-oral por meio da construção e manutenção de instalações sanitárias limpas, como banheiros e latrinas, é essencial, assim como a gestão adequada de resíduos para evitar a poluição e a disseminação de doenças.

Figura: UOL

Higiene de Alimentos: Lavar e cozinhar bem os alimentos, especialmente carnes, frutas e vegetais, para eliminar possíveis parasitas presentes.

Fonte: MSD Manuals

Medicamentos Antiparasitários

Figura: Freepik

Nitazoxanida: É eficaz contra uma variedade de parasitas intestinais, incluindo *Giardia lamblia*, *Cryptosporidium parvum*, *Entamoeba histolytica* e outros.

Albendazol: É eficaz contra diversos de parasitas intestinais, como *Ascaris lumbricoides* (lombriga), ancilostomídeos, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis* (oxiúros).

Figura: Olhar digital

Figura: Tua saúde

Ivermectina: Utilizado para tratar várias infecções parasitárias, como *Strongyloides stercoralis*, *Ascaris lumbricoides* e outros parasitas.

Fonte: MD. saúde

Mebendazol: Utilizado no tratamento de infecções causadas por lombrigas, oxiúros e outros parasitas intestinais.

Figura: PROteste

⚠ **Cuidado com a automedicação**

Importância do Tratamento

O diagnóstico precoce e a correta identificação dos parasitas são fundamentais para garantir um tratamento efetivo nas doenças parasitárias.

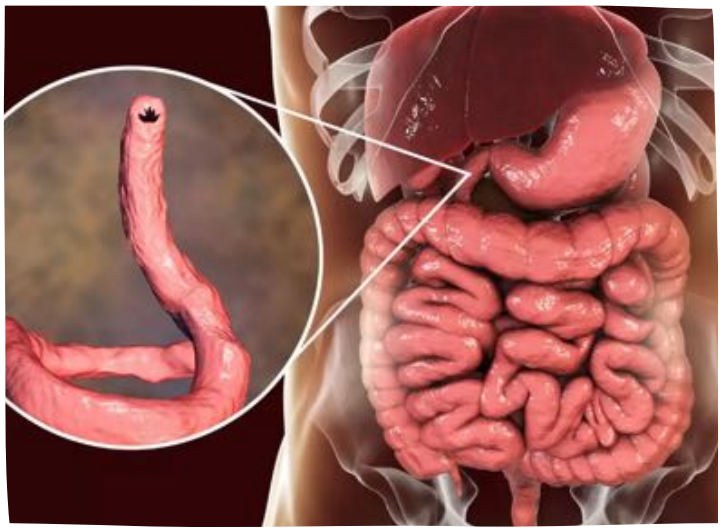


Figura: Sou enfermagem

Iniciar o tratamento prontamente é essencial para proteger o corpo e reduzir os efeitos colaterais dos medicamentos. Identificar casos infectados ajuda a interromper a disseminação da doença, prevenindo surtos em comunidades.

Fonte: Cuidados pela vida

Figura: Autor desconhecido

Capítulo 05

Neste capítulo, será explorada a importância da abordagem adequada ao lidar com doenças parasitárias intestinais em comunidades indígenas. Compreender e respeitar as tradições, valores e crenças das comunidades é essencial para o sucesso de qualquer intervenção na área da saúde. Também será discutido como a colaboração entre profissionais de saúde e líderes de comunidades indígenas pode resultar em estratégias de prevenção e tratamento eficazes.

Sabedoria Ancestral

Os conhecimentos ancestrais indígena e as práticas medicinais, são essenciais para a cura e prevenção de doenças nas comunidades.

Figura: Autor desconhecido

Figura: Prefeitura de Uberlândia

Essas práticas incluem o uso de plantas medicinais, rituais e técnicas de cura que foram transmitidos de geração em geração.

O conhecimento ancestral é essencial para a cultura e identidade dos povos nativos, geralmente sendo a única opção de cuidados médicos acessíveis. Ela oferece abordagens únicas para questões de saúde muitas vezes negligenciadas pela medicina ocidental.

Fonte: Silva, 2003

Participação ativa das comunidades

A prevenção de parasitas intestinais pode ser liderada pelas próprias comunidades indígenas.

Figura: ISPN

O **conhecimento local**, incluindo práticas tradicionais e medicinais, desempenha um papel valioso no combate a essas infecções.

Trabalhar em equipe é fundamental para a prevenção, promovendo cooperação, manutenção da higiene e monitoramento constante nas comunidades.

Figura: Autor desconhecido

Figura: CONAFER

Líderes locais e anciãos desempenham um papel crucial para atender às tradições e necessidades locais, auxiliando na prevenção de parasitas intestinais.

Fonte: Santos, 1994

O Papel do SASI no Brasil

O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI) no Brasil, sob a coordenação da SESAI, une equipes de profissionais de saúde para oferecer cuidados vitais às comunidades indígenas em mais de 6.000 locais em todo o país. O SASI valoriza as tradições das comunidades e visa promover seu bem-estar.

Esses serviços abrangem cuidados médicos, vacinação, odontologia e saúde mental. No entanto, desafios geográficos e culturais afetam a eficácia, das abordagens destacando a necessidade de diálogo e adaptação contínuos às necessidades das comunidades.

Figura: Autor desconhecido

Fonte: Conselho Indígenista

Considerações Finais

Neste *e-book*, exploramos as doenças parasitárias intestinais e de que modo elas afetam as comunidades indígenas na região sul do Brasil. Discutimos sobre os sintomas, diagnóstico, tratamento e desafios para o combate dessas doenças. Destacamos a importância da participação das comunidades, do acesso à saúde e da preservação da cultura local, valorizando o cuidado com essas populações.

Referências

ATLAS VIRTUAL DE PARASITOLOGIA. **Entamoeba coli**. Disponível em: http://atlasparasitologia.sites.uff.br/?cat=22. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL ESCOLA. **Cultura indígena**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/cultura-indigena.htm#:~:text=A%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20ind%C3%ADgena%20costumava%20ser,Norte%20e%20o%20Nordeste%20brasileiros.. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL ESCOLA. **O que é parasita?**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-parasita.htm. Acesso em: 23 ago. 2023.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. **Política de atenção à saúde indígena: caminhos em meio aos percalços.** Disponível em: https://cimi.org.br/2022/08/politica-de-atencao-a-saude-indigena-caminhos-em-meio-aos-percalcos/. Acesso em: 2 out. 2023.

CUF. **Parasitoses**. Disponível em: https://www.cuf.pt/saude-a-z/parasitoses. Acesso em: 25 jul. 2023.

CUIDADOS PELA VIDA. **Parasitoses intestinais: o que deve mudar na alimentação durante o tratamento?**. Disponível em: https://cuidadospelavida.com.br/cuidados-e-bem-estar/saude-gastrointestinal/parasitoses-intestinais-alimentacao-tratamento. Acesso em: 21 set. 2023.

DIEHL, E. E.; PELLEGRINI, M. A.. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 4, p. 867–874, abr. 2014.

ENSINO DE BIOLOGIA. Parte II - Unidade I: **Protozoários**. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ensino-de-biologia/Mod3Cap2/conteudo/2-1.html#:~:text=Trofozoíto%3A%20forma%20ativa%20do%20protozo%C3%A1rio,extremamente%20importantes%20em%20sua%20biologia.. Acesso em: 10 out. 2023.

FONTBONNE, A. et al.. Fatores de risco para poliparasitismo intestinal em uma comunidade indígena de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 2, p. 367–373, mar. 2001.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Os povos indígenas no Sul do Brasil.** Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/os-povos-indigenas-no-sul-do-brasil. Acesso em: 1 ago. 2023.

KRENAK, Ailton. Reflexão sobre a saúde indígena e os desafios atuais em diálogo com a tese “Tem que ser do nosso jeito”: participação e protagonismo do movimento indígena na construção da política de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e200711, 2021.

MANUEL MSD. **Abordagem a infecções parasitárias**. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/abordagem-a-infec%C3%A7%C3%B5es-parasit%C3%A1rias/abordagem-a-infec%C3%A7%C3%B5es-parasit%C3%A1rias. Acesso em: 13 set. 2023.

MANUAL MSD. Amebíase. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-parasit%C3%A1rias-protozo%C3%A1rios-intestinais-e-microspor%C3%ADdios/ameb%C3%ADase#:~:text=A%20ameb%C3%ADase%20%C3%A9%20uma%20infec%C3%A7%C3%A3o,ou%20pelos%20alimentos%20ou%20%C3%A1gua.. Acesso em: 12 set. 2023.

MANUAL MSD. **Ascaridíase**. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-parasit%C3%A1rias-nemat%C3%B3deos-nematelmintos/ascarid%C3%ADase#:~:text=Ascarid%C3%ADase%20%C3%A9%20a%20infec%C3%A7%C3%A3o%20causada,verme%20nematódeo%2C%20geralmente%20nos%20alimentos.. Acesso em: 28 ago. 2023.

MANUAL MSD. **Giardíase**. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/protozo%C3%A1rios-e-microspor%C3%ADdios-intestinais/giard%C3%ADase. Acesso em: 18 set. 2023.

MANUAL MSD. **Infecção por ancilostomídeos**. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-parasit%C3%A1rias-nemat%C3%B3deos-nematelmintos/ascarid%C3%ADase#:~:text=Ascarid%C3%ADase%20%C3%A9%20a%20infec%C3%A7%C3%A3o%20causada,verme%20nematódeo%2C%20geralmente%20nos%20alimentos.. Acesso em: 5 set. 2023.

MANUAL MSD. Infestação por oxiuros. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/nemat%C3%B3deos-vermes-filiformes/infesta%C3%A7%C3%A3o-por-oxiuros. Acesso em: 15 ago. 2023.

MD. SAÚDE. 12 tratamentos para parasitoses (verminoses). Disponível em: https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/parasitoses/remedios-vermes/. Acesso em: 12 set. 2023.

MD.SAÚDE. **Parasitoses (e exame parasitológico de fezes)**. Disponível em: https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/parasitoses/verminose-exame-parasitologico-de-fezes/. Acesso em: 24 ago. 2023.

MEDICINA NET. **Parasitoses intestinais.** Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/6835/parasitoses_intestinais.htm#:~:text=Diagn%C3%B3stico%3A%20os%20pacientes%20n%C3%A3o%20apresentam,e%20aspirado%20de%20suco%20duodenal.. Acesso em: 29 ago. 2023.

OPAS. **Endolimax Nana: O Que É?**. Disponível em: https://opas.org.br/endolimax-nana-o-que-e/. Acesso em: 11 out. 2023.

PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS. Parasitoses intestinais. Disponível em: https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/doencas/parasitoses-intestinais/. Acesso em: 31 ago. 2023.

REDE HUMANIZA SUS. Cultura indígena x adesão medicamentosa e o caminho para a manutenção da autonomia. Disponível em: https://redehumanizasus.net/cultura-indigena-x-adesao-medicamentosa-e-o-caminho-para-a-manutencao-da-autonomia/. Acesso em: 31 ago. 2023.

SILVA, Jefferson Conceição et al. Parasitismo por Ascaris lumbricoides e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 44, p. 100-102, 2011.

SILVA, Nair Chase da; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira; LOPES NETO, David. Enfermagem em saúde indígena: aplicando as diretrizes curriculares. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56, p. 388-391, 2003.

SILVA, Nair Chase da; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira; LOPES NETO, David. Enfermagem em saúde indígena: aplicando as diretrizes curriculares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, p. 388-391, 2003.

SANTOS, Ricardo V.; COIMBRA JR, Carlos E.A. Saúde e povos indígenas. **Editora Fiocruz**, 1994.

WEISS, Maria Clara Vieira. DIREITOS INDÍGENAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: PASSIVO SOCIAL OU “NINGUENDADE”?. REAd. **Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 29, p. 126-142, 2023.